

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NA CULTURA POMERANA: SISTEMATIZAÇÃO DOS NOMES POPULARES UTILIZADOS EM COMUNIDADES NO SUL DO BRASIL

Non-conventional edible plants in Pomeranian culture: systematization of popular names used in communities in Southern Brazil

Léia Beatriz Sell¹, Rafaella Peglow Bubolz², Joan da Silva Theis³, Jaqueline Durigon⁴

¹ Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil.

OrcID: 0000-0002-7126-2468. leiasell1997@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas no Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas - Visconde da Graça, Pelotas, Brasil,

OrcID: 0000-0002-3650-6658 rafaella.bubolz96@hotmail.com

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas,

Brasil, OrcID: 0000-0002-7372-4101. joan.stheis@gmail.com.

⁴ Docente do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutora em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). São Lourenço do Sul, RS, Brasil. OrcID: 0000-0002-6045-1466. jaquelinedurigon@gmail.com

RESUMO

No município de São Lourenço do Sul, RS, as plantas alimentícias não convencionais (PANC) possuem importância cultural entre agricultores(as) agroecológicos(as) de origem pomerana. O artigo busca contribuir para o resgate e registro dos nomes populares das PANC na língua pomerana, além de compreender os significados e construir as grafias desses. Partindo de uma lista de espécies conhecidas localmente, foram realizadas consultas aos(as) agricultores(as) e sistematizados os nomes populares relatados. A grafia e interpretação das partes que compunham cada nome foram realizadas com apoio da literatura e com informações das autoras. Foram encontrados um total de 86 nomes populares em pomerano, correspondentes a 50 táxons. O processo local de valorização das PANC e dos aspectos culturais envolvidos, contribui para a manutenção dos saberes locais sobre as plantas alimentícias não convencionais, os quais são fundamentais para a conservação da agrosociobiodiversidade e das práticas agroecológicas.

Palavras Chaves: etnoconhecimento, populações tradicionais, saberes populares, sociobiodiversidade.

ABSTRACT

In the municipality of São Lourenço do Sul, RS, the non-conventional edible plants (PANC in Portuguese) have cultural importance among agroecological farmers of Pomeranian origin. The article seeks to contribute to the rescue and registration of the popular names of PANC in the Pomeranian language, in addition to understand their meanings and build the spellings. Based on a list of locally known species, consultations were made to farmers and the popular names reported were systematized. The spelling and interpretation of the parts that comprised each name were performed with the support of the literature and with information from the authors. A total of 86 pomeranian names were found, corresponding to 50 taxa. The local process of valuing the PANC and the cultural aspects involved, contributes to the maintenance of local knowledge about non-conventional edible plants, which have great importance for the conservation of agrosociobiodiversity and agroecological practices.

KEYWORDS: ethnoknowledge, traditional populations, popular knowledge, sociobiodiversity.

INTRODUÇÃO

Os conhecimentos tradicionais associados às plantas têm sido apontados como elementos chave para a resolução de questões emergentes relativas à alimentação. Além de serem fundamentais para a manutenção e incremento da agrobiodiversidade, esses saberes trazem subsídios importantes para superação da atual crise ecológica e social, bem como para o desenvolvimento de sistemas agrícolas mais sustentáveis e resilientes (SEIFERT JR. e DURIGON, 2021; TOLEDO, 2005; ULIAN et al. 2020). Entretanto, com a dominação da agricultura industrial sobre outras formas de produzir e obter alimentos, grande parte do conhecimento ancestral sobre as plantas alimentícias foi invisibilizado, resultando em uma crescente monotonia alimentar e desvalorização de produtos autóctones (KINUPP e LORENZI, 2014).

Nesse contexto, estudos etnobotânicos vêm desempenhando um papel fundamental no resgate, reconhecimento e sistematização de saberes e práticas tradicionais, especialmente daqueles transmitidos oralmente de geração a geração. No Rio Grande do Sul, pesquisas envolvendo agricultores(as) familiares de vários municípios no Território Zona Sul, evidenciaram um grande conhecimento sobre as plantas alimentícias não convencionais (PANC) (ECHER, 2020; GRALHA, 2020; MAGALHÃES, 2019; THEIS, 2019). No município de São Lourenço do Sul, foi constatado que as PANC possuem uma grande importância cultural entre agricultores(as) agroecológicos(as) ou em transição agroecológica, representados(as) especialmente por famílias de origem pomerana. No entanto, a desvalorização e subutilização é a realidade atual para a maioria das espécies de PANC (THEIS, 2019).

Os(as) pomeranos(as) presentes no Brasil são descendentes de imigrantes da Pomerânia, uma região que se localizava entre os atuais territórios da Alemanha e da Polônia. Os(as) primeiros(as) imigrantes pomeranos(as) chegaram ao Brasil no século XIX, em uma terra desconhecida para reconstruírem suas vidas. Atualmente, os(as) pomeranos(as) estão presentes nas Regiões Sul, Sudeste e Norte do país, mais especificamente nos estados de

Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais e Rondônia (HAMMES, 2014).

Cabe salientar que as primeiras imigrações se dirigiram especialmente para as Regiões Sul e Sudeste do Brasil, em 1824, com a fundação da primeira colônia alemã em São Leopoldo, RS (HACKENHAAR, 2018). Mais de três décadas depois, muitos(as) pomeranos(as) fixaram-se na Colônia de São Lourenço que, atualmente, faz parte do município de São Lourenço do Sul (HAMMES, 2014).

Desde o princípio, os(as) pomeranos(as) dedicaram-se fortemente à agricultura de subsistência, com um elevado grau de independência econômica em relação ao meio urbano (SALAMONI, 2001). Entre as espécies de plantas comumente cultivadas estavam a batata, seguida do feijão e milho, sendo frequente a comercialização para municípios vizinhos, como Rio Grande e Pelotas (HAMMES, 2014). Atualmente, a produção agrícola familiar continua sendo a principal força econômica do município de São Lourenço do Sul, com destaque para os cultivos de milho, soja e fumo (IBGE, 2021). Além disso, o desenvolvimento da agricultura familiar voltada para a produção agroecológica tem se intensificado nos últimos anos.

As plantas alimentícias sempre estiveram muito presentes nas dinâmicas socioculturais dos(as) pomeranos(as), considerando que estes(as) buscavam fazer uso do que o entorno naturalmente lhes oferecia (SCHNEIDER e MENASCHE, 2011). Além disso, também há uma forte ligação das mulheres pomeranas com as plantas medicinais e com espécies associadas a práticas de benzeduras. Segundo Bahia (2003), esses conhecimentos eram transmitidos pelas mães e avós às mulheres da família que tinham interesse na adivinhação, na cura e na aprendizagem sobre o poder medicinal das plantas. Atualmente, ainda ocorre essa transmissão de conhecimentos entre as mulheres pomeranas, ainda que de forma menos frequente.

Devido à conservação de tradições e costumes próprios, os(as) pomeranos(as) são considerados uma população tradicional, sendo reconhecidos pelo Decreto 6.040, da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (BRASIL, 2007). O povo pomerano mantém o uso da língua como um patrimônio cultural imaterial de grande significado e importância. Em São Lourenço do Sul, o Pomerano é a língua materna da maioria das pessoas e, em alguns casos, a única. Cabe salientar que, até recentemente, não havia regras de escrita para o pomerano (língua ágrafa), sendo poucos os registros escritos (RODRIGUES, 2008). Atualmente, existem alguns dicionários para orientar a escrita, desenvolvidos por Schneider (2019) e Tressmann (2006).

A importância da língua também se revela na relação com as plantas, considerando que agricultores(as) pomeranos(as) frequentemente fazem referência às espécies PANC utilizando nomes advindos de sua língua materna. Assim, a sistematização desses conhecimentos se torna fundamental para a conservação biocultural no território, visibilizando os saberes e práticas associadas aos alimentos da sociobiodiversidade local. O presente trabalho teve como objetivo contribuir para o resgate e registro dos nomes populares das PANC na língua pomerana, bem como compreender os significados locais atribuídos a estes nomes e construir suas respectivas grafias.

METODOLOGIA

Área de abrangência do estudo

O trabalho foi realizado com agricultores(as) residentes no município de São Lourenço do Sul, integrante do Território Zona Sul. Esse corresponde a um dos Territórios da Cidadania, congregando 25 municípios da região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Além da localização geográfica, esse conjunto de municípios compartilha características semelhantes no âmbito econômico, ambiental, cultural e de identidade social (BRASIL, 2015). A delimitação, criada a partir do então Ministério do Desenvolvimento Agrário, pretendia proporcionar maior participação política de diferentes segmentos da agricultura familiar,

além de facilitar o planejamento e execução de políticas públicas, especialmente para populações mais marginalizadas (SCHNEIDER et al., 2012).

São Lourenço do Sul está situado na margem oeste da Lagoa dos Patos, sendo grande parte (98,97%) da área total ocupada pela zona rural (LIMA, 2006). Uma importante distinção em relação ao relevo e ao tipo de atividade agrícola desenvolvida pode ser feita tendo como referência a rodovia da BR-116, que atravessa o município (Figura 1). À leste da BR-116, em direção às margens da Lagoa dos Patos, prevalecem terras planas, típicas da planície costeira, onde se localizam grandes propriedades com predomínio dos cultivos de arroz e soja; à oeste da BR-116, ocorrem as áreas de planalto, com topografia mais íngreme, onde concentra-se a maior parte da agricultura de base familiar (COSTA, 2017).

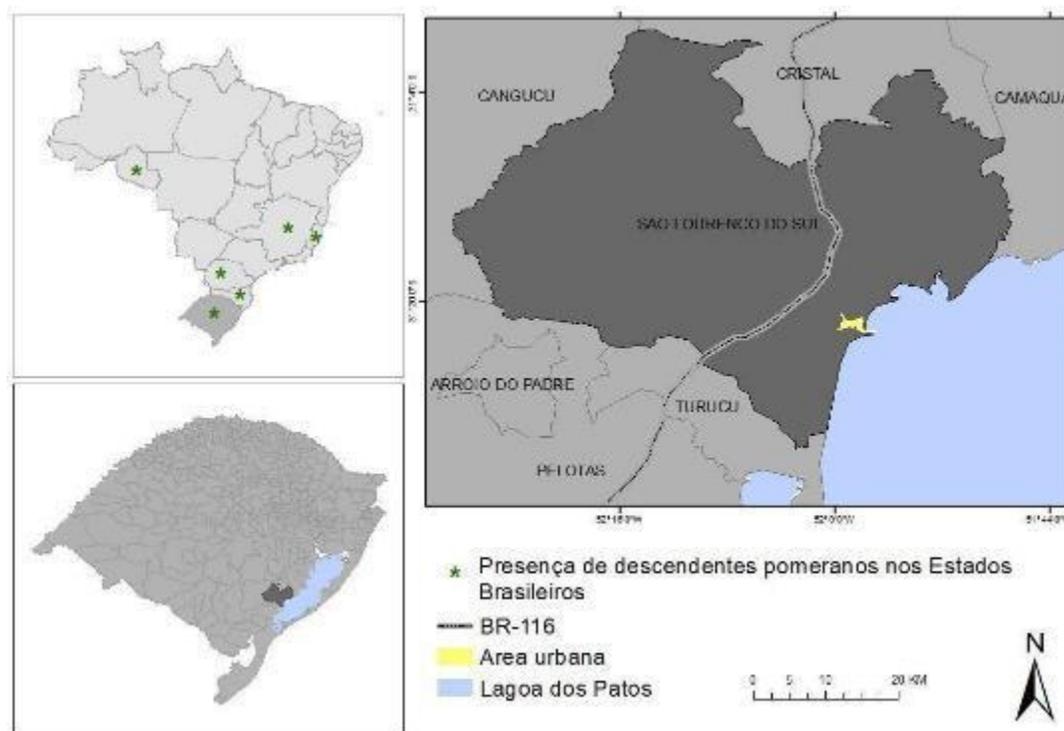


Figura 1. Localização geográfica do município de São Lourenço do Sul no estado do Rio Grande do Sul, BR, evidenciando a área urbana e rural e a rodovia da BR 116. **Fonte:** IBGE (2021), FEPAM (2022) e Hammes (2014); **Elaboração:** Autoras, 2022

Coleta de dados

Inicialmente foi construída uma lista de espécies de PANC conhecidas e/ou utilizadas por agricultores(as) familiares de origem pomerana no Território Zona Sul, a partir dos resultados de estudos etnobotânicos realizados na região (ECHER, 2020; GRALHA, 2020; MAGALHÃES, 2019; THEIS, 2019). Também foram adicionadas à lista, as espécies registradas pelo Projeto de extensão PANCPOP: Popularizando o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) que, desde 2017, vem realizando ações de extensão junto aos agricultores(as) pomeranos(as) da região, especialmente no município de São Lourenço do Sul (VALENTE et al., 2019).

Para fins de refinamento dessa lista inicial, foram priorizadas espécies nativas e naturalizadas que são mantidas ou cultivadas por agricultores(as) pomeranos(as) e que apresentam registros de oferta atual nas feiras locais ou potencial de produção e demanda de consumo no Território (VALENTE, 2021). A partir disso, foram realizadas consultas a 10 agricultores(as) familiares de São Lourenço do Sul, entre abril de 2021 e abril de 2022, acerca do nome das espécies selecionadas, na língua pomerana. O presente estudo conta com aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (43426721.0.0000.5317), sendo que a concordância voluntária em participar foi formalizada com a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram realizadas visitas a algumas unidades de produção familiar e à feira livre do município de São Lourenço do Sul, um tradicional ponto de comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, que reúne agricultores(as) de diferentes localidades (CHUQUILLANQUE et al., 2018). Além do registro dos nomes locais, foi estimulada a descrição do seu significado, conforme a compreensão de cada um(a). Para proporcionar maior interação e reconhecimento das plantas, foram utilizados recursos visuais (SELLTIZ et al., 1987), como as imagens das PANC apresentadas no livro Plantas Alimentícias Não Convencionais (KINUPP e LORENZI, 2014). Além disso, essas informações foram

complementadas com a experiência de vida das duas primeiras autoras, as quais são descendentes de famílias agricultoras e pomeranas.

Análise dos dados

Para a construção da grafia e interpretação das partes que compunham cada nome, foi utilizado o Dicionário Escolar Conciso: português - pomerano (SCHNEIDER, 2019) e, quando pertinente, foram complementadas com informações das autoras. A partir da análise dos significados, buscou-se categorizar os nomes registrados de acordo com aspectos citados pelos(as) agricultores(as).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 86 nomes populares em pomerano, relativos à 47 dos 50 táxons selecionados para a pesquisa (Tabela 1). Os três táxons para os quais não se obteve nomes em pomerano foram: major-gomes (*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.), ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Mill.) e capuchinha (*Tropaeolum majus* L.). De acordo com as consultas realizadas, estas espécies são reconhecidas localmente apenas por seu nome popular em português.

Tabela 1. Lista de Plantas Alimentícias Não Convencionais com seus respectivos nomes populares em português, nomes populares em pomerano relatados por agricultores(as) de São Lourenço do Sul (RS), e nome científico. Estão incluídas as partes alimentícias não convencionais, com o nome científico correspondente à espécie convencional.

Nome popular (Português)	Nome popular (Pomerano)	Nome Científico
abóbora	<i>körns, boubá</i>	<i>Cucurbita pepo</i> L.
amora	<i>brom, wíj brom</i>	<i>Rubus</i> spp.
ananá	<i>ananás</i>	<i>Ananas bracteatus</i> (Lindl.) Schult. & Schult.f.
araticum, fruta-do-conde	<i>ãbabeera</i>	<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil
bananinha-do-mato	<i>gravatá béra, grabatá</i>	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.

batata-doce	<i>suit batad, batad rangla</i>	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.
beldroega	<i>spekkruud, spekblatter, blichkruud, neig salad</i>	<i>Portulaca oleracea</i> L.
bertalha-coração	<i>rankle kruud, härtsrankle, rankle</i>	<i>Anredera cordifolia</i> (Ten.) Steenis
bougainville, primavera	<i>três-mari</i>	<i>Bougainvillea</i> spp.
bucha-vegetal	<i>waschegurk</i>	<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill.
butiá	<i>butia</i>	<i>Butia odorata</i> (Barb. Rodr.) Noblick & Lorenzi
buva	<i>spitskruud, franz Souza</i>	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist
camélia	<i>camélia</i>	<i>Camellia japonica</i> L.
caruru	<i>swijnkruud, roakruud</i>	<i>Amaranthus</i> spp.
cará-moela	<i>rangla tufel, luftkar</i>	<i>Dioscorea bulbifera</i> L.
capuchinha	não encontrado	<i>Tropaeolum majus</i> L.
carqueijinha	<i>brim tē</i>	<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers.
cebolinha-família	<i>familgpol, druuwpole</i>	<i>Allium cepa</i> var. <i>aggregatum</i> G. Don
coração de bananeira	<i>banan-blaum, banan-colf</i>	<i>Musa x paradisiaca</i> L.
chal-chal	<i>suitbeera, fritzbeera, kotsbeera, fågel såd</i>	<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hil. Et al) Hieron. ex Niederl.
cravo-de-defunto	<i>stinkblauma</i>	<i>Tagetes patula</i> L.
dália	<i>batadablaum, relhinablaum, gelrina</i>	<i>Dahlia pinnata</i> Cav.
dente-de-leão	<i>ëgpretch, lööwetään</i>	<i>Taraxacum officinale</i> F.H. Wigg
erva-doce, funcho, falsa-erva-doce	<i>anis, funcheltē</i>	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.
erva-de-pinto	<i>aniskruut, miakruud, winterkruud</i>	<i>Stellaria media</i> (L.) Vill.

folhas de rabanete	<i>radijs blad</i>	<i>Raphanus sativus</i> L.
folhas de cenoura	<i>geelruiw blad</i>	<i>Daucus carota</i> L.
hibisco-vinagreira	<i>parana-wijn, wijl wijn, stok wijn</i>	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.
hibisco-de-jardim	<i>hibisco-blaum</i>	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.
inhame-de-porco	<i>james</i>	<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott
ingá	<i>sukerschoida</i>	<i>Inga marginata</i> Willd.
jerivá	<i>palmit</i>	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman
língua-de-vaca	<i>kautung</i>	<i>Rumex obtusifolius</i> L.
lírio-do-brejo	<i>banhad-blaum, sumplilje, suit blaum, liria blaum</i>	<i>Hedychium coronarium</i> J.Koenig
major-gomes, maria-gorda	não encontrada	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.
maria-sem-vergonha	<i>balsamina</i>	<i>Impatiens walleriana</i> Hook.f.
mastruço	<i>mastrus</i>	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm
melancia-de-porco	<i>swijnmelon</i>	<i>Citrullus lanatus</i> var. <i>citroides</i> (Thumb.)
nabo-forrageiro	<i>ruiwa, wijl ruiwa</i>	<i>Raphanus sativus</i> L.
ora-pro-nóbis	não encontrado	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.
picão-branco	<i>witestuup, frâmstuup</i>	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.
picão-preto	<i>swart stuup, stuup</i>	<i>Bidens pilosa</i> L.
pimenta-rosa	<i>imhult</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi
pinhão	<i>daneboom</i>	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze
serralha	<i>soigekool, boterkruud, iosalkruud</i>	<i>Sonchus oleraceus</i> L.

taioaba-roxa	<i>blågjames, blågtiob</i>	<i>Xanthosoma violaceum</i> Schott
tansagem	<i>råteswans, katswans</i>	<i>Plantago</i> spp.
talos e folhas de beterraba	<i>roor ruiwe stangel, roor ruiwe blad, blad baida, stangel baida</i>	<i>Beta vulgaris</i> L.
tiririca	<i>junquin kruud</i>	<i>Cyperus esculentus</i> L.
trevinho, trevo-azedo	<i>trevo kruud, glük kruud</i>	<i>Oxalis latifolia</i> Kunth

Fonte: Autoras, 2022.

Para quase metade dos táxons (22), foram registrados dois ou mais nomes populares e, em alguns casos, em que a espécie é muito conhecida localmente, foi possível encontrar até quatro. Assim como na língua portuguesa, em pomerano, a mesma planta pode ter mais de um nome popular associado. Como exemplo, pode-se citar a beldroega (*Portulaca oleracea* L.), que possui quatro nomes populares em pomerano: *spekkruud*, *spekblatter*, *blichkruud*, *neig salad*.

Ao analisar os significados dos nomes em pomerano, foi possível observar que, em geral, os nomes encontrados fazem referência à quatro aspectos principais: 1) o fato das espécies serem consideradas “ervas daninhas”, localmente chamadas de “sujeiras” ou “inços”; 2) as características morfológicas das plantas; 3) ao ambiente em que ocorrem com maior frequência; 4) ao uso da espécie na alimentação de animais silvestres e de criação.

No que se refere ao uso de nomes que associam as espécies de PANC a “inços”, destaca-se que essa perspectiva não é exclusiva da cultura pomerana, fazendo parte do senso comum de uma sociedade onde diversas espécies foram invisibilizadas quanto às suas diversas potencialidades. Para Kinupp (2006), muitas plantas que são consideradas inços, são alimentícias, mesmo que, atualmente, estejam em desuso (ou quase) pela maior parte da população.

No caso da língua pomerana, essa percepção acerca das espécies que se desenvolvem de forma espontânea e/ou que crescem em locais onde não são desejadas é expressa pela aplicação do nome *kruud*. Como exemplo, pode-se citar os três nomes registrados para a

erva-de-pinto (*Stellaria media*): *aniskruud*, onde a qualificação do “inço” (*kruud*) é somada à palavra *anis*, em função das suas flores aparentarem um aspecto estrelado, se assemelhando ao formato do fruto de anis-estrelado (*Illicium verum* Hook F.); *miakruud* e *winterkruud*, sendo que *mia* e *winter* se referem ao inverno, caracterizando um “inço” de inverno ou pasto de inverno.

Outro exemplo da aplicação da palavra *kruud* é observada nos nomes populares atribuídos ao trevinho ou trevo-azedo (*Oxalis latifolia* Kunth): *trevo kruud* e *glük kruud*. Enquanto no primeiro nome, *trevo* corresponde a um dos nomes populares da espécie em português, no segundo, *glük* significa sorte, simbologia associada ao trevo em diversas culturas.

Em relação ao uso de nomes que expressam características morfológicas da planta, pode-se citar como exemplo, o picão-preto (*Bidens pilosa* L.) (Figura 2. A). Foram encontrados dois nomes populares na língua pomerana: *swart-stuup* e *stuup*. O nome *swart* se refere à cor preta e *stuup* faz referência aos frutos secos (cipselas) que aderem facilmente a tecidos, peles e pelos de animais para sua dispersão. Ou seja, os nomes se referem aos frutos (picões) de cor preta, característicos da espécie.

Da mesma forma, os dois nomes atribuídos ao cará-moela (*Dioscorea bulbifera* L.) (Figura 2. B) fazem referência a uma peculiaridade dessa PANC, relacionada à produção de tubérculos aéreos. São eles: *rangla tufel* e *luftkar*. O primeiro nome enfatiza a formação dos tubérculos (*tufel* = batata) ao longo dos ramos volúveis (*rangla*), e o segundo expressa sua posição aérea (*luft* = ar), caracterizando uma batata que se forma acima do solo.

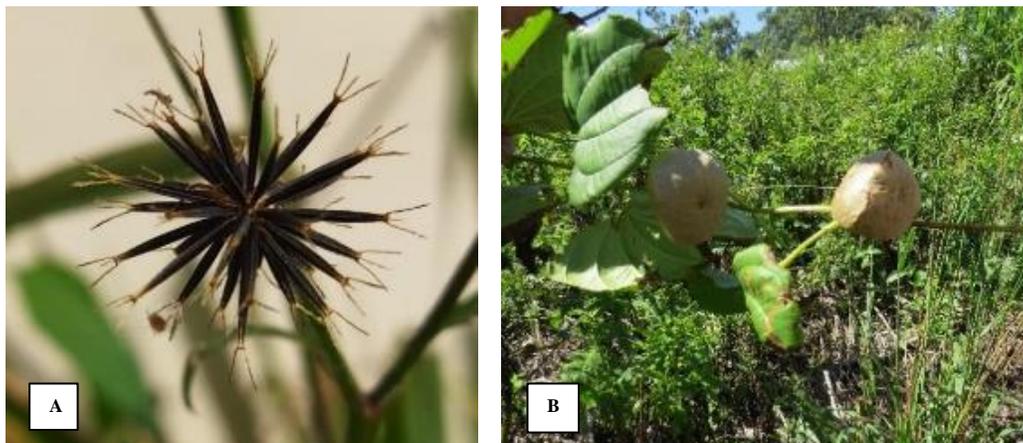


Figura 2. A: Picão-preto (*Bidens pilosa*.) conhecido popularmente na língua pomerana como *swart-stuup* e *stuup*, B: Cará-moela (*Dioscorea bulbifera*), conhecido como *rangla tufel* e *luftkar*. **Fonte:** Autoras, 2022.

Entre os nomes registrados também se destacam aqueles que mencionam os ambientes em que as espécies ocorrem com maior frequência. Esse é o caso do lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium* J. Koenig), conhecido como *banhad-blaum*, que cresce em abundância nas áreas úmidas (KINUPP e LORENZI, 2014), regionalmente denominadas como banhados (*banhad* = banhado) e, portanto, recebe a caracterização como a flor (*blaum*) do banhado (Figura 3).



Figura 3. Lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*) conhecido popularmente na língua pomerana como *banhad-blaum*. **Fonte:** Autoras, 2022.

A interação de algumas espécies de PANC com a fauna silvestre e o seu uso destinado à alimentação de animais de criação também aparecem em vários dos nomes registrados. No caso da pimenta-rosa (*Schinus terebinthifolia* Raddi), observa-se a interação de diversos visitantes florais com essa árvore (*hult* = madeira), devido à presença de atrativos florais para

insetos, como é o caso das abelhas (*im*= abelha), resultando no nome de *inhult* (Figura 4. A). Outro exemplo pode ser observado no araticum (*Annona sylvatica* A.St.-Hil), conhecido na língua pomerana por *âbabeera*, indicando o consumo dessa fruta (*beera*) por macacos (*âba*). Essa é uma fruta pouco carnosa, sendo considerada localmente como “uma fruta para bobo comer”, pois exige paciência para ser consumida (Figura 4. B).



Figura 4. A: Pimenta-rosa (*Schinus terebinthifolia*) conhecida popularmente na língua pomerana como *inhult*, B: Araticum (*Annona sylvatica*), popularmente conhecido como *âbabeera*. **Fonte:** Autoras, 2022.

No que tange à associação dos nomes das PANC com o uso da espécie na alimentação de animais de criação, a serralha (*Sonchus oleraceus* L.) se constitui como maior exemplo, com três nomes que expressam esses aspectos: *soigekool*, *boterkruud* e *iosalkruud*. No primeiro, é enfatizado seu papel alimentício, por meio da associação com uma hortaliça convencional, a couve (*kool*), mas destinada à alimentação de porcas (*soige*), especialmente na fase de lactação. Pelo reconhecimento deste mesmo potencial, a serralha também é denominada como *boterkruud*, que expressa um benefício da sua utilização na alimentação de vacas, resultando em um leite mais gorduroso e próprio para a produção de manteiga (*boter* = manteiga). Já *iosalkruud*, refere-se ao uso corriqueiro dessa espécie no passado, na alimentação dos filhotes de ganso (*iosal*) (Figura 5).

Para além das categorias de análise mencionadas, também foi possível encontrar nomes em pomerano que se referem apenas à tradução do nome em português e, por isso, não possuem

um significado específico relacionado ao cotidiano ou a observações da população local. Um exemplo é a língua-de-vaca (*Rumex obtusifolius* L.), conhecida como *kautung*, correspondendo apenas à tradução literal (*kau* = vaca, *tung* = língua).

Outro ponto importante é a observação de nomes em pomerano que são muito similares aos nomes populares em português. São exemplos: *butia*, nome atribuído ao butiá (*Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick & Lorenzi); *ananas*, que se refere ao ananás (*Ananas bracteatus* (Lindl.) Schult. & Schult.f.); e o *grabatá*, que se refere ao gravatá (*Bromelia antiacantha* Bertol.). Em todos esses casos, os nomes em pomerano apresentam apenas uma leve variação na pronúncia em relação ao português.



Figura 5. Serralha (*Sonchus oleraceus*), espécie de PANC popularmente conhecida na língua pomerana como *soigekool*, *boterkruud* e *iosalkruud*. **Fonte:** Autoras, 2022.

Além disso, existem plantas que possuem nomes em pomerano, mas não foram encontrados os significados na literatura e/ou nos relatos. Como exemplo, pode-se citar a abóbora (*Cucurbita pepo* L.) conhecida como *körns* ou *bouba*, e a amora (*Rubus* spp.), conhecida como *brom*, para as quais não foram encontradas traduções para português. De forma semelhante, para o hibisco-vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.), ainda que se tenha encontrado o significado das palavras que compõem o nome, *parana-wijn*, *wijl wijn* e *stok wijn*, não foi possível estabelecer uma relação direta deste com características da espécie. No entanto, o nome *wijn* presente em todas as denominações, que é traduzido como vinho, sugere uma relação com o uso alimentício dos cálices florais desta planta, os quais conferem uma

coloração semelhante ao vinho, às bebidas na região (THEIS, 2019) e em outros locais do Brasil.

Por fim, a conservação apresentada de uma diversidade de nomes populares em pomerano associados às PANC demonstra a importância dessas plantas para as comunidades locais. Embora nem sempre os nomes populares encontrados são relacionados ao uso alimentício para humanos, muitas já eram reconhecidas e/ou utilizadas, seja como plantas medicinais, como alimento para animais de criação, como fonte de biomassa para cobertura viva ou morta, ou então, simplesmente como elementos que naturalmente compunham os agroecossistemas.

O ato de resgatar, registrar e dar importância aos nomes populares locais, em língua própria, estimula a reinserção e/ou a manutenção dos usos dessas plantas. Além disso, proporciona a conservação da língua e das plantas, fornecendo material escrito tanto para quem desconhece ou tem curiosidade, quanto para os(as) mais jovens, que estão perdendo o contato com a cultura dos antepassados. Conforme Kuhnlein et al. (2006), a conservação do conhecimento ancestral sobre modos de vida, alimentos locais e formas de uso e preparo é de suma importância para as populações tradicionais, bem como necessário para sociedades mais industrializadas e globalizadas.

Segundo as mesmas autoras, a desconexão com a natureza e com a cultura dos antepassados tem adoecido as diferentes sociedades, interferindo diretamente nas escolhas alimentares e no bem-estar, levando a problemas relacionados tanto à falta de nutrientes básicos, quanto ao excesso de calorias, sal, açúcar e gordura, chamada de supernutrição. Nesse sentido, o resgate das PANC e dos conhecimentos tradicionais associados a estas espécies têm papel fundamental para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente aqueles que se relacionam com segurança e soberania alimentar (MARIUTTI et al., 2021).

A valorização da língua pomerana, portanto, é uma forma de conservar o conhecimento e a cultura, incidindo positivamente sobre o bem-estar e autonomia de populações tradicionais

(PILGRIM et al., 2009). Soma-se o fato das PANC ocorrerem em espaços onde se prioriza as práticas agroecológicas, especialmente quando se tratam de espécies espontâneas e silvestres (THEIS, 2019). Isso torna a conservação deste conhecimento também uma forma de estimular estas práticas, visando manter o uso das PANC ao longo das gerações e contribuindo diretamente para a resiliência dos agroecossistemas.

CONCLUSÕES

As PANC presentes nos agroecossistemas, negligenciadas pelo sistema agroalimentar dominante, fazem uma ligação entre passado, presente e futuro. Mais que alimentos, tais plantas representam memórias e afetos para populações tradicionais que, com a conversão de muitos espaços rurais, movida pela lógica das monoculturas, acabam sucumbindo e se perdendo. A presente valorização dessas plantas interfere diretamente no bem-viver das gerações atuais e na manutenção e permanência das gerações futuras.

Observa-se que, na cultura pomerana, as PANC sempre tiveram grande importância, sendo muitos conhecimentos ainda presentes atualmente, sobretudo entre as mulheres agricultoras. A grafia e compreensão dos nomes populares na língua pomerana contribuem para a (re)construção de relações, especialmente no que se refere às espécies herbáceas que crescem de forma espontânea, chamadas de *kruud*.

A valorização e difusão dos nomes das PANC em pomerano e dos seus respectivos significados, contribuem para a soberania e segurança alimentar, além de promoverem o resgate e ampliação das possibilidades de diversificação nutricional. Ademais, encoraja-se que mais pesquisas sobre os nomes locais das plantas da sociobiodiversidade alimentícia sejam realizadas, considerando o vasto conhecimento empírico ainda não registrado sobre o tema.

AGRADECIMENTO

Agradecemos em especial aos agricultores e agricultoras familiares que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa; ao Projeto de extensão PANCPOP da FURG pela

motivação; à autora do Dicionário Escolar Conciso: português-pomerano, pomerisch-portugijisch, Alois Schneider, por essa publicação de grande importância e; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio financeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, v.1, 316p. 2007. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm> Acesso em: 26 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial. Ministério do Desenvolvimento Agrário, **Relatório de Gestão do Exercício de 2015**: Aracaju - SE, v.1, p. 1-80, 2015. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_104_Zona%20Sul%20do%20Estado%20-%20RS.pdf> Acesso em: 26 abr. 2022.

BAHIA, Joana. El peso de las palabras: la importancia de la en la construcción narrativa mágica de la identidad étnica y social de los pomeranos. **La ventana: revista de estudios de género**, v.18, n.18, p.134-168, 2003.

CHUQUILLANQUE, Darwin A.; PORTO, Carmem R. P.; STUMPF, Marcelo T.; TRENTIN, Gracieli; ROLON, Ana S. Caracterização da produção agrícola e dos feirantes da agricultura familiar no município de São Lourenço do Sul - RS. **Geografia**, v. 43, n. 2, p. 319-333, 2018.

COSTA, Mirian R. B. da. **A cooperativa sul ecológica e a produção orgânica dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul**. 2017, 40p. Monografia (Graduação em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, São Lourenço do Sul, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/180252>> Acesso em: 27 jul. 2022.

ECHER, Regis. **Plantas Alimentícias Não Convencionais, PANC, Reconhecidas e Utilizadas Pelas Famílias de Estudantes da Escola Família Agrícola da Região Sul, EFASUL**. 2020. 262 p. Tese (Doutorado em Agronomia) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7916>> Acesso em: 27 jul. 2022.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIS ROESSLER – FEPAM. Arquivos digitais para uso em SIG, base cartográfica digital do RS. v.1, 2022. Disponível em <http://www.fepam.rs.gov.br/biblioteca/geo/bases_geo.asp> Acesso em: 26 jul. 2022.

GRALHA, Tiago S. **As plantas alimentícias não convencionais (PANC) a partir do conhecimento da agricultura familiar no município de Rio Grande – RS, um estudo de caso**. 2020, 89 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6586>> Acesso em 27 jul. 2022.

HAMMES, Edilberto L. **A imigração alemã para São Lourenço do Sul: da formação de sua Colônia aos primeiros anos após seu Sesquicentenário**. 1. ed. São Leopoldo, RS: Studio Zeus. 2014, 734p.

HACKENHAAR, Daniele. **Vida e trajetória do povo pomerano: a imigração pomerana para o Brasil**. 2018, 70p. Monografia (Graduação em Filosofia e Ciências Humanas) – Departamento de História,

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190780>> Acesso em 01 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 2021. Bases Cartográficas Contínuas. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados>> Acesso em: 25 abr. 2022.

KINUPP, Valdely F. Plantas alimentícias alternativas no Brasil, uma fonte complementar de alimento e renda. **Revista Brasileira de Agroecologia**, vol. 1, nº. 1, p. 333-336, 2006.

KINUPP, Valdely F.; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil**: Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 1. ed. Nova Odessa. São Paulo, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2014, 768p.

KUHNLEIN, Harriet; ERASMOS, Bill; CREED-KANASHIRO, Hilary; ENGLBERGER, Lois; OKEKE, Chinwe; TURNER, Nancy; ALLEN, Lindsay; BHATTACHARJEE, Lalita. Indigenous peoples' food systems for health: finding interventions that work. **Public health nutrition**, v. 9, n. 8, p. 1013-1019, 2006.

LIMA, Maria Imaculada F. **Paisagem, Terroir e Sistemas Agrários**: Um Estudo em São Lourenço do Sul. 2006, 153 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/11010>> Acesso em: 13 jul. 2022.

MAGALHÃES, Rafaela de S. C. de. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC)**: estudo etnobotânico no contexto da Associação Regional de Produtores Agroecológicos da Região Sul-ARPASUL. 2019, 61 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4999>> Acesso em: 25 jul. 2022.

MARIUTTI, Lilian R. B; REBELO, Kemilla, S.; BISCONSIN JR, Antonio; MORAIS, Janne, S. de; MAGNANI, Marciane; MALDONADO, Iriani R.; MADEIRA, Nuno R.; TIENGO, Andrea; MARÓSTICA JÚNIOR, Mário, R.; CAZARIN, Cinthia, B. B. The use of alternative food sources to improve health and guarantee access and food intake. **Food Research International**. v. 149, p. 1-10, 2021, Article 110709.

PILGRIM, Sarah; SAMSON, Colin; PRETTY, Jules. Rebuilding lost connections: How revitalisation projects contribute to cultural continuity and improve the environment. **Interdisciplinary Centre for Environment and Society Occasional Paper**, v. 1, p. 5-30, 2009.

RODRIGUES, Ana F. **A narrativa de Thomas Davatz**: relato de memória e documento histórico, sentimentos e ressentimentos na História (1850-1888). 2008, 116p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19098>> Acesso em: 01 ago. 2022.

SCHNEIDER, Alois. **Dicionário Escolar Conciso**: Português-Pomerano, pomerisch- portugijsisch. Porto Alegre: Evangraf, 2019, 198p.

SCHNEIDER, Maurício; MENASCHE, Renata. Pomeranos e plantas medicinais: usos e significados. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 20., 2011, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel, 2011. p. 1-6.

SCHNEIDER, Sergio; CONTERATO, Marcelo A.; RAMBO, Anelise G.; WAQUIL, Paulo; BLUME, Roni; SPECHT, Suzimary; DE OLIVEIRA, Carlos D.; BASTIAN, Lillian; ALDRIGUI, Carla; DEL RÉ, Mégui; KRONE, Evander E.; DE FARIAS, Guilherme S. **Relatório analítico célula de acompanhamento e**

informação – CAI – Zona Sul do estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS/UFSC/UFPE, 2012. 79p.

SALAMONI, Giancarla. A imigração alemã no Rio Grande do Sul: o caso da comunidade pomerana de Pelotas, **História em Revista**, v. 7, 2001, p. 25-42.

SEIFERT JÚNIOR, Carlos. A.; DURIGON, Jaqueline. Sociobiodiversidade como o caminho à Soberania Alimentar em Sucessivas Crises Globais. **Democracia e Direitos Fundamentais**, v. 2, n. 6, 2021.

SELLTIZ, Clair; WRIGHTSMAN, Lawrence, S; COOK, Stuart, W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira. 2a edição. São Paulo, SP: EPU, 1987. p. 687.

ULIAN, Tiziana; DIAZGRANADOS, Maurizio; PIRONON, Samuel; PADULOSI, Stefano; LIU, Udayangani; DAVIES, Lee; HOWES, Melanie-Jayne R.; BORRELL, James S.; ONDO, Ian.; PÉREZ-ESCOBAR, Oscar A.; SHARROCK, Suzanne; RYAN, Philipa; HUNTER, Danny; LEE, Mark A.; BARSTOW, Charles; ŁUCZAJ, Łucasz; PIERONI, Andrea; CÁMARA-LERET, Rodrigo; NOORANI, Arshiya; MBA, Chikelu; WOMDIM, Rémi Nono; MUMINJANOV, Hafiz; ANTONELLI, Alexandre; PRITCHARD, Hugh W.; MATTANA, Eféisio. Unlocking plant resources to support food security and promote sustainable agriculture. **Plants, People, Planet**. v. 2, n. 5, p. 421-445, 2020.

THEIS, J. da S. **Estudo etnobotânico de plantas alimentícias não convencionais (PANC): saberes e sabores da agricultura familiar em São Lourenço do Sul, RS.** 2019. 78 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2019. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4762>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

TOLEDO, Víctor M. **La memoria tradicional: la importancia agroecológica de los saberes locales.** **Leisa Revista de agroecología**, v. 20, n. 4, 2005, p. 16-19.

TRESSMANN, Ismael. **Dicionário Enciclopédico Português Pomerano.** Santa Maria do Jetibá, ES: Secretaria de Estado da Educação (SEDU-ES). 2006. 563p.

VALENTE, Camila. O. DORES, Gabriel H. S.; SEIFERT JUNIOR, Carlos A.; DURIGON, Jaqueline. Popularizando as plantas alimentícias não convencionais (PANC) no sul do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 11., 2019, São Cristóvão. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão: UFS, 2019. Cadernos de Agroecologia, v. 13, n. 2, 2020.

VALENTE, Camila. O. **Impactos do processo de popularização das Plantas Alimentícias Não Convencionais na oferta de produtos agroecológicos: O caso da feira de São Lourenço do Sul.** 2021, 42p. Monografia (Graduação em Agroecologia) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande, São Lourenço do Sul, 2021.